

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL NO ENSINO SUPERIOR

Mossoró - RN, maio/2012

Métodos e tecnologia

Educação universitária

Métodos de pesquisa em EaD e transferência de tecnologia

Inovação e mudança

Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem

Descrição de projeto em andamento

Experiência inovadora

RESUMO

O presente estudo visa a inovação nas ações de promoção e prevenção da saúde vocal junto aos professores da Universidade Federal Rural do Semiárido por meio da informação e interação virtual com a utilização do Moodle como ferramenta facilitadora do processo de formação continuada docente no que se refere aos cuidados com a voz e metodologias de ensino. Para tanto, a oficina de Técnicas e Expressão Vocal, ação permanente do Programa de Saúde Vocal da UFERSA, foi ofertada na modalidade semi presencial, adotando o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o intuito de possibilitar maior interação e envolvimento dos docentes com essa temática. Logo, podemos verificar que essa nova metodologia proporcionou uma maior participação quanto ao número de professores e quanto ao seu envolvimento, maior flexibilidade de tempo e local para dedicação ao curso, oportunidade de

ofertar a oficina com uma maior carga horária, maior interação e discussões sobre os temas propostos.

Palavras-chave: saúde vocal, metodologia, TICs, AVAs, ensino superior.

1. Introdução

A sociedade humana está sempre em processo de transformação e adaptação ao surgimento de novas descobertas, principalmente no que se refere a tecnologia, pois essa tem provocado grandes mudanças na vida do homem, seja no campo da produção, educação, saúde e comunicação. Com o advento da informática e a globalização, a velocidade com que ocorrem essas mudanças tem sido cada vez mais rápida e surpreendente, pois o acesso a informação e o surgimento de novas tecnologias da área da saúde tem provocado o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, o que tem feito repensarmos nossos conceitos e práticas de trabalho, na tentativa de uma melhor qualidade de vida.

Na interface da comunicação com a Fonoaudiologia esse processo não é diferente, pois para essa se firmar como ciência e desempenhar seu papel, cumprindo sua tarefa perante a sociedade ela teve que acompanhar essas mudanças sociais a as transformações tecnológicas ocorridas nos mais diversos campos do conhecimento dos quais ela se serve, tendo o computador e as tecnologias da informação e da comunicação como aliados e indispensáveis no que se refere as suas ações de promoção, prevenção e clínica terapêutica. Pois, segundo, ^[1] Gonçalves et al (1997) nos dias de hoje a utilização de outras formas e instrumentos de trabalho torna-se indispensável na prática clínica, merecendo destaque a utilização dos sistemas computadorizados de comunicação alternativa e facilitadora, empregados na reabilitação de pessoas especiais.

A disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitou o surgimento de uma nova modalidade de ensino: a Educação a Distância (EaD); que tem contemplado as mais diversas áreas do conhecimento, pois possibilita o acesso à formação/educação, vindo suprir uma lacuna existente no ensino presencial devido a possibilidade de utilização de diversas mídias atendendo às necessidades dos mais diversos perfis de alunos, aproximando o professor do aluno e estimulando para que esse aluno se torne mais ativo e responsável pela sua aprendizagem.

O conceito apresentado na legislação trata a EaD como uma modalidade de ensino, restringindo-se aos aspectos da diversidade de tempo/espaço e do uso de recursos tecnológicos para a mediação didático-pedagógica, a saber:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didáticopedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional ^[2] (BRASIL, 2005).

Trazendo essa modalidade de ensino para a área da saúde podemos verificar uma diversidade de nomenclaturas tornando-se difícil chegar a um consenso sobre uma terminologia apropriada para identificar essa área de aplicação, pois segundo ^[3] Spinardi (2009) os estudos internacionais encontram-se distribuídos nas seguintes áreas de atuação da telessaúde: teleassistência (telerreabilitação e telediagnóstico) e educação a distância (teleducação).

Já no que se refere à fonoaudiologia, esse processo se assemelha por se tratar de uma área em evidência na qual os profissionais estão em constante busca de novas ferramentas que potencializem os processos de formação/qualificação, bem como a promoção e a prevenção da saúde. Assim, segundo ^[4] CFF (2009), em sua resolução nº 366, regulamenta, organiza e orienta o uso do sistema de Telessaúde em Fonoaudiologia:

“Art.1 a Telessaúde em Fonoaudiologia, como exercício da profissão por meio das TICs, com utilização de metodologias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem, com os quais poder-se-a prestar assistência, promover educação e realizar pesquisas em saúde.” ^[4] (CFF – Resolução 366/2009)

Quanto aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), ^[5] Ballachef e Bellemaien (2006) propõem a utilização destes ambientes de *“Technology Enhanced Learning”* (Aprendizagem ampliada pela tecnologia), tratando o uso das tecnologias para ampliar nossas capacidades humanas de perceber e agir. Dentre os AVAs mais utilizados atualmente no Brasil podemos citar: Moodle, Amadeus, Teleduc, além de outros ambientes proprietários desenvolvidos para aplicações específicas. O Moodle pode ser considerado o mais utilizado em

função da sua disseminação a rede pública de ensino superior através a Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo utilizado nos mais diversos contextos de formação/qualificação.

Portanto, podemos verificar que a EaD não é somente uma modalidade de ensino/aprendizagem, mas uma estratégia que possibilita articular e otimizar a formação, qualificação, promoção e prevenção da saúde fonoaudiológica. Logo, esse estudo visa a inovação nas ações de promoção e prevenção da saúde vocal dos professores da Universidade Federal Rural do Semiárido por meio da informação e interação virtual com a utilização do Moodle como ferramenta facilitadora do processo de formação continuada dos professores no que se refere aos cuidados com a voz.

2. INOVAÇÃO NO PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL NA UFERSA

O programa de saúde vocal da UFERSA foi implantado há 2 anos com o intuito de melhorar a qualidade do ensino da instituição no que se refere à saúde vocal e o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, pois, segundo ^[6] Coelho e Castilho (2010)

“a voz do professor é vulnerável ao tempo e ao uso inadequado, sem cuidados especiais, devendo ser tratada como voz profissional. As condições de sua rotina de vida e trabalho apresentam situações estressantes e fatores de risco para sua saúde vocal e geral”.

O professor, enquanto educador e profissional da voz, necessita de um padrão de voz adequado que possibilite clareza e segurança nas informações transmitidas aos seus educandos e, para tal, conhecer estratégias de comunicação a fim de “conquistá-los”. Convém ressaltar o valor das trocas de informações entre os profissionais da educação e o fonoaudiólogo, o que possibilita uma atuação mais ampla no sentido de respaldar questões ambientais e individuais que facilitem a organização do trabalho em prol da qualidade e saúde vocal. Por isso, a importância da informação e promoção de medidas preventivas na área da voz, podem contribuir para a minimização dos problemas vocais e a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, como parte componente do programa de saúde vocal na UFRSA é realizada, periodicamente, a oficina de Técnicas e Expressão Vocal com vistas a estabelecer e orientar sobre a utilização da comunicação oral, buscando favorecer melhor desempenho profissional e saúde vocal, contemplando os seguintes aspectos: conhecer a anatomia, fisiologia e patologia da voz; conceituar e caracterizar técnica e expressão vocal; avaliar a qualidade da comunicação oral; detectar distúrbios da comunicação oral; prevenir distúrbios da voz – disfonias; desenvolver a autopercepção sobre a comunicação oral; aplicar técnicas de aperfeiçoamento da comunicação oral; relacionar o tipo de comunicação com a profissão; utilizar recursos de amplificação sonora (microfone); questionar o ambiente vocal de trabalho.

Com intuito de aumentar a participação dos docentes no programa de saúde vocal, buscamos uma nova metodologia que propiciasse a expansão do espaço de reflexão sobre a prática docente e a saúde vocal, buscando promover uma maior interação e envolvimento, a partir da utilização dos recursos tecnológicos. Para tanto, a oficina de Técnicas e Expressão Vocal, que era realizada em um único encontro presencial de 8 horas, passou a ter um formato semi presencial, contemplando dois encontros presenciais intercalados por atividades à distância, perfazendo uma carga horária de 10 horas, das quais 5 presenciais e 5 a distância. Para a realização das atividades a distância foi adotado o Moodle como AVA, por possibilitar a liberdade de autoria, a multiplicidade de recursos midiáticos, o diálogo e a troca de informações e de opiniões, a participação e a possibilidade de intervenção e, até mesmo sendo possível integrá-lo como ferramenta de apoio ao ensino presencial.

A oficina foi organizada em 3 momentos: um encontro presencial inicial, o espaço de aprendizagem a distância e o encontro presencial de encerramento. No primeiro momento foi realizada uma dinâmica de reflexão e auto-análise quanto aos aspectos de relações interpessoais aluno/professor, seguida da conscientização sobre a importância da voz na docência, anatomofisiopatologia da voz, abuso e mau uso vocal e higiene vocal. No segundo momento, o AVA foi organizado em 4 espaços de interação, a saber (figura 1): a) psicodinâmica vocal; b) identificação de um possível problema de

voz; c) comportamento vocal; e, d) dicas sobre o uso do microfone e como falar em público.

The screenshot shows a Moodle course interface. On the left is a sidebar with two main sections: 'Atividades' (Activities) containing 'Fóruns', 'Materiais', and 'Tarefas'; and 'Navegação' (Navigation) containing 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', 'Meus cursos' (with a tree view of courses like EAD0005-CA, CCT, IBSA, CCP, CDM, PAC003, PAC001, PAC002, PAC004, OFEV, and sub-topics), 'IC', 'Moodle - TICs', 'AVACaraubas', 'AVAGrossos', 'IEAD-LMD-C', 'IEAD-LMD-G', 'IEAD-LMD-N', and 'IEAD-LMD-P'; and 'Configurações'. The main content area is titled 'Saúde vocal' and features a red heart graphic with the text 'AFINE SUA SAÚDE' and 'CUIDE DA SUA VOZ'. Below the graphic is a paragraph of text explaining the importance of vocal health for professionals. The page is divided into four numbered sections: 1. 'Psicodinâmica Vocal' with 'Orientações da atividade 1' and 'Envie aqui sua atividade 1'; 2. 'Identificação de um possível problema de voz' with 'Orientações para atividade 2' and 'Envie aqui sua atividade 2'; 3. 'Comportamento Vocal' with 'Orientações para atividade 3', 'Envie aqui o resultado da atividade 3', and 'Classificação do comportamento vocal'; and 4. 'Dicas' with 'Uso do microfone' and 'Driblar o medo de falar em público'.

Figura 1: Lay out da oficina de Técnicas e Expressão Vocal no Moodle

Para a realização da atividade de Psicodinâmica Vocal foi apresentado um texto explicativo sobre o assunto e uma adaptação da lista de termos descritivos sobre a voz, baseada numa seleção prévia e adaptada de Villela & Behlau (2000) citado por ^[7] Behlau & Pontes (2001). A lista foi formada de acordo com as palavras usadas pelas próprias pessoas e por pacientes com problemas de voz, na descrição de suas emissões. Foi solicitada a leitura das opções oferecidas no quadro e a seleção de, pelo menos, 10 (dez) palavras que representassem a voz do docente. Após essa seleção, o docente deveria separar os termos em duas colunas, uma com aspectos por ele considerados positivos e outra com aspectos considerados negativos quanto à emissão da sua voz, os quais deveriam ser analisados através de um julgamento pessoal. Foi disponibilizada a ferramenta de envio de tarefa para que os professores (alunos) pudessem postar no AVA o resultado da sua atividade.

Já para a realização da atividade de Identificação de um possível problema de voz foi apresentado um questionário adaptado de Behlau & Rehder (1997) citado por ^[7] Behlau & Pontes (2001), no qual o sujeito deveria assinalar os itens em que sua resposta era positiva para os fatores relacionado

à voz. Através da contagem dos itens assinalados cada sujeito poderia ser classificado em uma das categorias: a) até 4 itens; e, b) 6 ou mais itens. Para cada categoria foram atribuídas orientações, como: “verifique o que pode ser feito para reduzir essa marca” e “procure um especialista e peça orientação. Sua voz é muito importante e sua saúde vocal pode estar correndo um sério risco!”, respectivamente.

A terceira atividade apresetou uma lista de comportamentos que incluem situações de abuso e mau uso vocal e condições adversas à saúde vocal, como o tabagismo, o consumo de álcool e o refluxo gastresofágico. Foi solicitado ao professor (aluno) que assinalasse os itens que representam respostas positivas para ele e marcasse a pontuação segundo a escala: nunca – 0; raramente ocorre – 1; ocorre às vezes – 2; ocorre muitas vezes – 3; e, ocorre sempre – 4. Através da soma dos pontos obtidos, cada sujeito pôde identificar o seu tipo vocal na classificação apresentada, quanto ao seu comportamento vocal: a) Tipo 1. Até 15 pontos – O comportado vocal; b) Tipo 2. De 16 a 30 pontos – O candidato a problemas de voz; c) Tipo 3. De 31 a 50 pontos – O risco sério; e, d) Tipo 4. Acima de 51 pontos – O campeão de abusos vocais.

Na seção dicas foram disponibilizados textos e orientações quanto ao uso do microfone e a otimização da fala em público, bem como foram propostos fóruns e chats, estimulando as discussões e reflexões sobre a prática docente e os benefícios que as orientações quanto ao uso da voz poderiam trazer para a saúde vocal do professor e a aprendizagem do aluno.

O terceiro e último momento presencial foi voltado para as devolutivas das atividades realizadas a distância e a importância da prática dos exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.

3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A oferta da oficina no modelo semi presencial propiciou a participação de um maior número de professores, em função de requerer menos horas presenciais e possibilitar a realização das atividades a distância em horários e locais flexíveis, de acordo com a disponibilidade dos docentes (alunos), bem

como favoreceu um aumento da carga horária total da oficina, passando de 8h para 10h; sendo verificada uma maior interatividade entre a turma a partir da utilização das ferramentas de fórum e chat, as quais possibilitaram discussões entre a turma e o professor e um maior tempo de contato com a temática estudada.

Também podemos identificar como vantagem do uso do AVA para realização de parte da oficina a participação mais efetiva dos docentes (alunos) em função da possibilidade de intervenção através do diálogo e a troca de informações e de opiniões, desfazendo a relação de poder professor/aluno tão presente no ensino presencial, além de aproveitar a própria ferramenta como exemplo de recurso metodológico para o ensino presencial, fazendo com que os alunos possam ter uma participação mais ativa no fazer das aulas utilizando a multiplicidade de recursos midiáticos disponíveis no AVA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar uma nova tecnologia de educação, o professor precisa estar preparado para mobilizar e entusiasmar seus alunos, através de recursos vocais, acerca dos assuntos acadêmicos. Nesse sentido, ao compreender o processo da voz humana, poderá maximizar a sua voz, preservando a própria saúde vocal, instrumento de sua atividade profissional ^[8] (BABIN E KOULOUMDJIAN,1985).

No que se refere à área de ensino, muitos professores têm grande conhecimento e gostariam de transmitir suas experiências, porém não possuem habilidade para compartilhá-las com outras pessoas por sua qualidade vocal não ser agradável. Tal fato corrobora a possibilidade de utilização do AVA como ferramenta de apoio ao ensino presencial, na tentativa de suprir a lacuna deixada pela dificuldade de expressão vocal de alguns professores e a própria demanda dos alunos por aulas mais dinâmicas e atrativas que, no presencial, exigiriam um maior esforço vocal do professor.

No âmbito do ensino a distância, a participação do professor é efetiva quando, além de alcançar os objetivos do processo pedagógico, consegue estabelecer uma real comunicação com os seus alunos.

Portanto, a voz é considerada um recurso que permite a mobilização e a atenção para um determinado propósito e, por isso, a sua associação as TICs aplicadas na educação, como os AVAs, deve ser estimulada devido a promoção de uma maior interação entre professores e alunos, oportunizando o compartilhamento e a construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

[1] Gonçalves, M. de J.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C. de. A Fonoaudiologia na era da informática e seu encontro com a comunicação alternativa e facilitadora. In: Lagrotta, M. G. M.; César, C. B. H. A. R. (orgs.) A Fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: ed. Lovise, pp. 61-70, 1997.

[2] Brasil. Decreto no. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.384, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Cap. II, Art. 12.

[3] Spinardi, A. C. P.; Blasca, W. Q.; Wen, C. L.; Maximino, L. P. Telefonaudiologia: ciência e tecnologia em saúde. In: Pró-Fono Revista de Atualização Científica, pp. 249-54, 2009; Nº 21. Vol. 3.

[4] Conselho Federal De Fonoaudiologia. Resolução nº 366 de 25 de abril de 2009: dispõe sobre a regulamentação do sistema Telessaúde em fonoaudiologia. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacao/PDF/Res%20366-09%20Telessaude.pdf> e acessado em 13/05/2012.

[5] Balacheff, N.; Bellemain, F. Conhecimento: a pedra angular do design de TEL. Recife: UFPE, 2006.

[6] Coelho, T. T. T.; Castilho, L. C. F. Professor: a voz da educação. In: Ribas, A.; Pazini, S. (orgs). Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária. Curitiba: CFFa, pp. 42-7, 2010.

[7] Behlau, M. & Pontes, P. Higiene vocal: cuidando da voz. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

[8] Babin, P., Kouloumdjian, F.M. Los nuevos modos de comprender. Madrid: Ediciones SM, 1985.